2011

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE Soprano

A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefónica

MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE

Soprano

CULTURA ARTÍSTICA

2011

PATROCÍNIO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CPFL ENERGIA

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

Telefónica

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

"Raras vezes se vê um público de música clássica tão jovem e entusiasmado".

A frase do *Süddeutsche Zeitung* alemão nos dá uma boa indicação do que são os concertos desse inovador *ensemble* de Munique: juventude e entusiasmo imperam tanto no palco como na plateia.

Aos 60 anos de idade, a *Münchener Kammerorchester* constitui hoje, em muitos sentidos, uma orquestra-modelo dentro do panorama alemão da música de concerto. Formado por musicistas de excepcional qualidade técnica, o conjunto se distingue por uma programação ousada, que alia com perfeito equilíbrio a tradição musical clássica ao gosto pelo desafio que lhe propõe a produção erudita contemporânea.

Fundada em 1950 pelo maestro Christoph Stepp, a Orquestra de Câmara de Munique esteve sob o comando do regente e compositor austríaco Hans Stadlmair de 1956 até meados da década de 1990. Christoph Poppen assumiu a direção artística em 1995 e, em poucos anos, transformou inteiramente o perfil do conjunto. O *Münchener Abendzeitung* resume essa evolução de forma lapidar: "Trata-se de uma orquestra que contraria a tese, bastante disseminada, de que o público de concerto é conservador e só quer ouvir, sempre, as mesmas peças de Beethoven, Brahms ou Bruckner".

A *Kammerorchester* de Munique certamente não deixa de cultivar a tradição musical, mas, em seus concertos, confronta-a frequentemente com o repertório erudito contemporâneo, não raro lançando, assim, nova luz sobre os clássicos. Exemplares são, aliás, suas interpretações de Beethoven, Schubert ou Schumann, para as quais o grupo costuma contar ainda com a colaboração de musicistas provenientes das principais orquestras europeias.

No âmbito da música erudita contemporânea, a Orquestra de Câmara de Munique contabiliza mais de trinta *premières* desde 1995, muitas delas de obras escritas especificamente para o grupo por compositores como Iannis Xenakis, Wolfgang Rihm, Tan Dun e Jörg Widmann, dentre outros. Alexander Liebreich, que assumiu a direção artística da orquestra na temporada 2006--2007, dá sequência a esse trabalho pioneiro também como regente principal do conjunto.

Transitando com desenvoltura pela literatura erudita do passado e do presente, a *Kammerorchester* de Munique realiza cerca de 60 concertos anuais. E, embora seu palco mais frequente seja o do *Prinzregententheater* da capital da Baviera, o grupo é presença constante nas grandes salas de concerto internacionais, tais como as do *Théâtre des Champs-Élysées* e do *Théâtre du Châtelet*, em Paris, do *Barbican Centre* londrino ou da Filarmônica de Luxemburgo. Costumeira é,

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

Inteligência musical que lança nova luz sobre os clássicos.
Süddeutsche Zeitung, Munique

ainda, sua participação em renomados festivais musicais, como os de Rheingau, na Alemanha, ou os *Tage für Neue Musik*, importante evento de música contemporânea sediado na *Tonhalle* de Zurique.

Em 2011, a *Münchener Kammerorchester* já levou sua música aos palcos da Ásia, com concertos em Taiwan, China, Macau e Hong Kong, e da Escandinávia, onde se apresentou na Suécia e na Dinamarca. O concerto desta noite integra a turnê sul-americana do grupo, que inclui ainda passagens pelo Rio de Janeiro, por Santiago e por Buenos Aires. Prática comum nas temporadas alemãs e internacionais do grupo, o concerto de hoje será regido pelo *spalla* da orquestra, Daniel Giglberg.

SAIBA MAIS

Uma seleta discografia para o selo ECM caracteriza a produção fonográfica da Orquestra de Câmara de Munique, com registros que vão de Bach à compositora russa Sofia Gubaidulina. Um video dos bastidores da gravação do CD mais recente do grupo, *Rossini Overtures*, lançado em abril pelo selo Sony Classical, pode ser visto na página da *Münchener Kammerorchester* na internet: <www.muenchener-kammerorchester.de>.

Christiane Oelze é uma das principais sopranos alemãs surgidas ao longo das três últimas décadas nos grandes palcos operísticos internacionais.

Aluna de canto da Escola Superior de Música de Colônia, sua cidade natal, Oelze estudou sob a orientação de Klesie Kelly-Moog, posteriormente complementando sua formação musical com mestres como Erna Westberger e Elisabeth Schwarzkopf.

Na ópera, Oelze estreou em 1990, no Canadá, como a Despina de *Così Fan Tutte*. No ano seguinte, debutaria no Festival de Salzburgo no papel de Constança, em O *Rapto do Serralho*. Sua Anna Trulove, em *The Rake's Progress*, de Stravinsky, encenada no Festival de Glyndebourne de 1994, foi alvo de farta aclamação crítica, e diversas apresentações no papel de Pamina, em montagem de 1995 de *A Flauta Mágica*, sob a batuta de *Sir* John Eliot Gardiner, contribuíram para estabelecer sua reputação como intérprete privilegiada das criações mozartianas.

Nos anos 2000, Oelze prosseguiu representando papéis de destaque da literatura operística, como a Susanna ou a condessa de *As Bodas de Fígaro*, a Ilia de *Idomeneo*, a Mélisande de Debussy e a Sofia de O C*avaleiro da Rosa*, assim como a Regina, de *Mathis, o Pintor*, de Hindemith, e a Marenka de *A noiva vendida*, de Smetana.

Além do reconhecimento como refinada intérprete de importantes papéis no campo da ópera, Christiane Oelze traz em sua bagagem musical um variado repertório tanto de *Lieder* como de uma literatura sinfônica que se estende de Beethoven a Mahler. Suas apresentações têm lugar nos mais reputados centros internacionais da música de concerto, ao lado de orquestras como, por exemplo, as filarmônicas de Berlim, Munique e Israel, a *Staatskapelle* de Dresden, a Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim, a O*rchestre National de France* ou a Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig. Dentre os regentes com os quais a soprano tem atuado, destacam-se, dentre outros, *Sir* Simon Rattle, Christoph von Donhányi, *Sir* Roger Norrington, Neeme Järvi, Ricardo Chailly e Yehudi Menuhin.

Solista bastante requisitada em festivais internacionais como *BBC Proms*, *Salzburger Festspiele*, Schleswig-Holstein e Tanglewood, Oelze costuma apresentar-se ainda na companhia de pianistas como Mitsuko Uchida, Pierre-Laurent Aimard, Julius Drake e Rudolf Jansen, assim como com Eric Schneider, seu parceiro de longa data na interpretação de *Lieder*.

CHRISTIANE OELZE

Soprano

No âmbito fonográfico, Oelze já registrou em estúdio a Nona Sinfonia de Beethoven, com a Filarmônica de Câmara de Bremen regida por Paarvo Järvi, *Des Knaben Wunderhorn*, de Mahler, e, também do grande compositor austríaco, a Quarta Sinfonia, com a Orquestra Gürzenich de Colônia sob a regência de Markus Stenz. Também em disco, suas interpretações de *Lieder* de Anton Webern receberam aprovação unânime da crítica especializada.

À parte a atuação de destaque no circuito erudito internacional, Christiane Oelze foi também, de 2003 a 2008, professora de canto da Escola Superior de Música Robert Schumann de Düsseldorf.

SAIBA MAIS

Da variada discografia de Christiane Oelze, que inclui o que há de melhor no repertório erudito para o canto lírico, um álbum em especial chama a atenção. Trata-se de *Verbotene Lieder*, ou "canções proibidas", de 2005. Nele, Oelze interpreta as canções que importantes compositores alemães e austríacos escreveram no exílio, como aquelas que eternizaram a parceria entre Kurt Weill e Bertolt Brecht. A discografia completa da soprano, além de vídeos, agenda de concertos e notícias recentes, pode ser encontrada no endereço <www.christianeoelze.com>.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA — 2011

Este ano, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para o projeto de reconstrução de nosso Teatro. A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 80% do valor que você investe no projeto, até o limite de 6% de seu imposto de renda a pagar.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Ana Maria L. V. Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Junior
Bruno Alois Nowak
Carla Beatriz Danesi Pernambuco
Carlos Nehring Neto
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Denise Ascenção Klatchoian
Dora Rosset
Elisa Wolynec
Erwin e Marie Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. de Bens Ltda.
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Halbreich
Helga Verena Maffei
Helio Seibel
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Joaquim de Alcantara Machado
Jorge e Léa Diamant
José E. Mindlin (*i.m.*)
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Kristina Arnhold
Lea Regina Caffaro Terra
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Stuhlberger
Maria Bonomi
Marina Lafer
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Junior
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Julio Valentino Bruna
Pedro Stern
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo L. Becker
Roberto Mehler
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Nery
Ruth Maria Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Raul Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Wolfgang Knapp
17 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram Topczewski
Adelia e Cleõmenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adriana Crespi
Alberto Emanuel Whitaker
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Kanji Hoshikawa
Antonio Roque Citadini
BDO RCS Auditores Independentes
Calçados Casa Eurico
Carlos P. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Cassio Casseb Lima
Cathy e Roberto Faldini
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Dario e Regina Guarita
Domingos Durant
Editora Pinsky Ltda
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolynec
Elisa Yuriko Fukuda
Eric Alexander Klug
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Franscisco José de Oliveira Junior
Galícia Empreendimentos e Participações Ltda.
George Longo
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helena Maffei Cruz
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Henrique Eduardo Tichauer
Horacio Mario Kleinman
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Issei Abe
Izabel Sobral
Irto de Souza
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Jr.
José e Priscila Goldenberg
José Otavio Fagundes
José Paulo de Castro Emsenhuber
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Maercio J. M. Machado
Marcello Fabiano de Franco
Marcello D. Bronstein
Marco Tullio Bottino
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Mario Augusto Ceva
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Marta Katz Migliori
Mauris Warchavchik
Nachun Berger
Norma Vannucci Di Grado
Olavo Egydio Setubal Jr.
Oscar Lafer
Paulo Guilherme Leser
Paulo Proushan
Pedro Spyridion Yannoulis
Polia Lerner Hamburger
Plínio José Marafon
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Roberto Adauto Amaral Riedo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sergio G. de Almeida
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcantara Machado
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Thomas Frank Tichauer
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Victor Abel Grostein
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
37 Amigos Anônimos

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223 ou escreva para <administracao@culturaartistica.com.br>.

Lista atualizada em 12 de maio de 2011.

PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.

PATROCINADOR PLATINA

SUZANO

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY

BANCO DO BRASIL Seguros

MACHADO MEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

SEMP TOSHIBA

PATROCINADORES PRATA

AURORA fine brands since 1946

Banco Schahin

Cisa Trading

Grupo Promon

Morlan

UNIGEL

PATROCINADORES BRONZE

AZEVEDO & TRAVASSOS Desde 1922

ELECTRO PLASTIC ALTA TECNOLOGIA EM FILMES E EMBALAGENS

LEO MADEIRAS E MUITO MAIS

livraria cultura

RP Rosenberg Partners

BDO

RCS agora é BDO no Brasil

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- 5ª no Brasil e no mundo
- 119 países
- 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- 46.930 profissionais, 400 no Brasil

- Auditoria
- Impostos
- Consultoria
- Esportes

www.bdobrazilrcs.com.br
contato@bdobrazilrcs.com.br

BDO RCS Auditores Independentes, uma empresa brasileira de sociedade simples, é membro da BDO International Limited, uma companhia limitada por garantia do Reino Unido, e faz parte da rede internacional BDO de firmas-membro independentes. BDO é o nome comercial para a rede BDO e cada uma das firmas membro BDO.

As novas salas de espetáculos

Na década de 1960, a Filarmônica de Berlim inaugurava sua nova sala de concertos e, ao mesmo tempo, revelava aos espectadores uma outra maneira de estar presente a uma apresentação musical. Ao projetar o teatro na forma de um hexágono, os arquitetos ampliaram tanto o espaço como o campo de visão do público, proporcionando um clima acolhedor e participativo.

Nas últimas décadas, novos teatros seguiram essa ideia, isto é, a de que, mais do que oferecer um bom espetáculo, uma sala deve proporcionar também uma experiência que combine beleza, harmonia, tecnologia e a sensação de se estar em um lugar "especial". A Ópera de Sidney, na Austrália, e o *Walt Disney Hall*, em Los Angeles, por exemplo, são referências arquitetônicas importantíssimas no tocante ao convívio entre música e público. Outros exemplos constituem o *Miami Concert Hall*, a nova Ópera do Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, ou a recém-inaugurada Ópera de Guangzhou, na China.

Mas outros espaços de tirar o fôlego vêm chegando por aí. Um deles é a nova sala de concertos de Varsóvia, sede da maior orquestra da Polônia, que tem seus balcões distribuídos ao redor do palco, como se flutuassem no ar. A sala deve abrir suas portas em 2016. Um dos projetos mais impressionantes é o da *Elbphilharmonie*, a Filarmônica do Elba, futura sede da Orquestra Sinfônica da NDR, a rádio do norte da Alemanha. Sobre um antigo armazém de estocagem de grãos no porto de Hamburgo, o escritório suíço de arquitetura Herzog & De Meuron criou um imponente bloco de vidro que vai sediar duas salas de concertos, escritórios e um hotel. A inauguração está prevista para 2013.

São projetos animadores para o futuro da música clássica, além de belos cartões postais contemporâneos. E não deverá demorar muito para que nosso novo e belo Teatro esteja entre eles, integrando o circuito internacional dos grandes artistas. Vamos trabalhar juntos.

Contamos com todos vocês!

Gioconda Bordon
<gioconda@culturaartistica.com.br>

MAKSOUD PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

Há 31 anos, referência na cidade de São Paulo, sempre aliando Tradição e Modernidade.

WiFi ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

O Maksoud Plaza oferece hospedagem com o máximo de conforto e segurança. São 416 apartamentos e suítes, 4 Restaurantes e 5 Bares abertos 24 horas por dia, teatro com 420 lugares, academia de ginástica e sauna, estacionamento com seguro, além das menores tarifas do mercado. O Pavilhão de Eventos totaliza 5.000m² de áreas multifuncionais para todos os tipos de eventos e salas de reunião de diversos tamanhos. Tudo isto na melhor localização de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista e ao lado da Estação Trianon / Masp do Metrô.

Alameda Campinas, 150
Bela Vista • São Paulo • SP
Tel.: (55 11) 3145-8000
Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br

Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso Teatro.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Agência Estado
Aggrego Consultores
Álvaro Luis Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Ana Maria Xavier
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antônio Fagundes
Antonio Teofilo de Andrade Orth
Area Parking
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Júnior
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Beatriz Segall
BicBanco
Brasília de Arruda Botelho
Bruno Alois Nowak
Camila Zanchetta
Camilla Telles Ferreira Santos
Carta Capital
CBN
Claudio Cruz
Claudio e Rose Sonder
Claudio Lottenberg
Claudio Roberto Cernea
Cleõmenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Compacta Engenharia
CCE
Condomínio São Luiz
Construtora São José
Credit Suisse
Credit Suisse Hedging-Griffo
Diário de Guarulhos
Editora Abril
Editora Contexto (Editora Pinsky)
Editora Globo
Editora Três
Elaine Angel
Elias Victor Nigri
EMS
Ercília Lobo
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura
Fernando Francisco Garcia
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Folha de S. Paulo
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Frederico Perret
Fulano Filmes
Fundação Padre Anchieta
Fundação Promon
Gabriela Duarte
Gérard Loeb
Gilberto Kassab
Gilberto Tinetti
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstull
Hotel Ca' d'Oro
Hotel Maksoud Plaza
Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Ópice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados
Mahle Metal Leve
Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mario Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer (*i.m.*)
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba
Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Susanna Sancovsky
Sylvia Pinho
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
TV Globo
Unigel
Uol
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE
Soprano

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo

9 de junho, quinta-feira, 21H

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo

11 de junho, sábado, 21H

Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736)

ORFEO — CANTATA PARA SOPRANO, CORDAS E BAIXO CONTÍNUO, OPUS 2, Nº 4 *C.* 20'

Solista: Christiane Oelze

Nel chiuso centro (recitativo)
Euridice, e dove, e dove sei? (ária)
Sì, che pietà non v'e (recitativo)
O, Euridice, n'andro festoso (ária)

Dmitri Shostakovitch (1906-1975)

SINFONIA DE CÂMARA, OPUS 110A *C.* 25'
(Arranjo de Rudolf Barshai, baseado no Quarteto de Cordas nº 8)

Largo
Allegro molto
Allegretto
Largo
Largo

Intervalo

Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788)

SINFONIA Nº 1, EM SOL MAIOR, WQ.182/1 ("HAMBURGUESA") *C.* 10'

Allegro di molto
Poco adagio
Presto

Arnold Schönberg (1874-1951)

QUARTETO DE CORDAS Nº 2, EM FÁ SUSTENIDO MENOR, OPUS 10 *C.* 30'
(Arranjo para soprano e cordas)

Solista: Christiane Oelze

Mäßig
Sehr rasch
Litanei (langsam)
Entrückung (sehr langsam)

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

Violinos

Daniel Giglberger *Spalla*
Romuald Kozik
Nina Zedler
Mario Korunic
Gesa Harms
Nora Farkas

Max Peter Meis *Principal*
Theresa Bokany
Bernhard Jestl
Ulrike Knobloch-Sandhäger
Viktor Konjaev

Violas

Kelvin Hawthorne *Principal*
Jano Lisboa
Stefan Berg
Indre Mikniene

Violoncelos

Olivier Marron
Michael Weiss
Benedikt Jira

Contrabaixo

Sophie Lücke

Harpa

Helene Beate Lerch

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Próximos Concertos

Sala São Paulo

Orquestra Simón Bolívar da Venezuela
Gustavo Dudamel Regência

Extra-Assinatura, 19 de junho, domingo
Série Branca, 20 de junho, segunda-feira
Mahler Sinfonia nº 7

Série Azul, 21 de junho, terça-feira
Ravel Daphnis et Chloé
Castellanos Santa Cruz de Pacairigua
Chávez Sinfonia nº 2
Stravinsky Pássaro de Fogo

Sala São Paulo

Orquestra Filarmônica de Rotterdam
Leonard Slatkin Regência

Série Branca, 28 de junho, terça-feira
HAYDN Sinfonia nº 100
BARBER Ensaio para Orquestra nº 2
TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 4

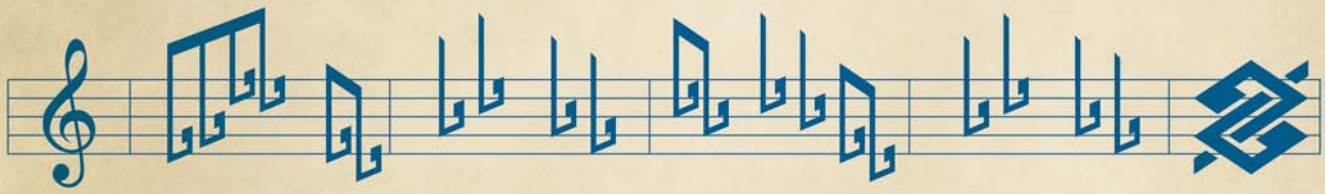
Série Azul, 29 de junho, quarta-feira
HAYDN Sinfonia nº 100
BARBER Ensaio para Orquestra nº 2
RACHMANINOV Sinfonia nº 2

Informações e ingressos:
(11) 3258 3344

Vendas online:
<www.culturaartistica.com.br>

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.



O Banco do Brasil Seguros tem muito orgulho em ajudar a Sociedade de Cultura Artística a transformar a cultura brasileira em uma doce melodia.

CNPJ: 28.196.889/0001-43

Orfeo

Recitativo
Nel chiuso centro, ove ogni luce assonna,
all'or che pianse in compagnia d'amore,
della smarrita donna seguendo l'orme per
ignota via, giunse di Tracia il vate.
Al suo dolore qui sciolse il freno,
a rintracciar pietate.
E qui nel muto orrore,
in dolci accenti all'alme sventurate
sulla cetra narrando i suoi tormenti,
temprò la pena e debellò lo sdegno
del barbaro signor del cieco regno.

Aria
Euridice, e dove, e dove sei?
Chi m'ascolta, chi m'addita
dov'è il sol degli occhi miei?
Chi farà che torni in vita?
Chi al mio cor la renderà?
Preda fu d'ingiusta morte.
Io dirò se tra voi resta
l'adorata mia consorte,
che pietà più non si desta,
che giustizia più non v'ha.

Recitativo
Sì, che pietà non v'è,
se a me non lice piegar del fato il braccio,
onde risani la cruda piaga d'Euridice in seno.
Non v'è pietà, no, non s'intende amore!
Se invan sospiro, invan mi cruccio e piango!
Ma, che dissi, che finsi?
Un tanto affetto chi non provò?
Chi non intese ancora
di natura e d'amor le voci, i moti?
Angue tra spine sia,
tra Ircane selve feroce tigre,
o tra Numide arene siano indomite belve!
Ditelo voi, che trasse amore tra l'ombre,
pallida amica turba, Evandro, Fedra.
E tu, prole d'Acasto, e voi compagni,
si può tra i rai del sole tornar così?
Chi può senza il suo bene trarre i giorni odiosi,
e, disperando, vivere per amare, amar penando?

Aria
O d'Euridice n'andrò festoso,
o d'Acheronte sul nero fonte,
disciolto in lagrime, spirto infelice,
sì, io resterò.
Non ha terrore per me la morte.
Presso al mio amore, ogni aspra sorte,
ogni sventura, soffrir si può.

Orfeu

Recitativo
Ao reino fechado, onde toda luz adormece,
chorando em companhia do amor,
e seguindo o rastro da amada perdida
por desconhecida senda, chegou o poeta da Trácia.
Ali, deu rédeas a sua dor
em busca de piedade,
e, no horror mudo,
em tons doces de sua lira narrou
seus tormentos às almas desventuradas,
suavizando seu penar e debelando o desdém
do bárbaro senhor do reino cego.

Ária
Eurídice, onde estás?
Quem me escuta, quem me indica
onde está o sol dos olhos meus?
Quem a trará de volta à vida?
Quem ao meu coração a devolverá?
Presa foi de injusta morte.
Se dentre vós minha adorada esposa
permanecer, direi que
piedade já não se pode despertar
e que justiça não há.

Recitativo
Não, piedade não existe,
se dobrar o braço do destino não posso
para curar em meu peito a chaga cruel de Eurídice.
Piedade não há, do amor ninguém cuida!
Em vão suspiro, em vão me aflijo e choro!
Mas que disse eu? Que imaginei?
Quem nunca experimentou tamanho afeto?
Quem nunca conheceu
da natureza e do amor vozes e impulsos?
Até a serpente entre espinhos,
o tigre feroz nas matas selvagens
e indômitas feras nos desertos númidas!
Dizei-me vós, a quem o amor conduziu pelas sombras,
ó, pálida multidão amiga, Evandro, Fedra
e tu, prole de Acasto; e vós, companheiros:
É possível aos raios do sol retornar assim?
Quem pode, sem seu bem, suportar os dias odiosos
e, desalentado, viver para amar, amar penando?

Ária
Retornarei feliz com Eurídice
ou, espírito infeliz, em lágrimas desfeito
nas águas negras do Aqueronte,
sim, aqui ficarei.
Não temo a morte.
Junto de meu amor, posso padecer toda sorte inclemente,
toda desventura.

Litanei (Stefan George)

Tief ist die trauer
die mich umdüstert
Ein tret ich wieder
Herr! in dein haus...

Lang war die reise
matt sind die glieder
Leer sind die schreine
voll nur die qual.

Durstende zunge
darbt nach dem weine.
Hart war gestritten
starr ist mein arm.

Gönne die ruhe
schwankenden schritten
Hungrigem gaume
bröckle dein brot!

Schwach ist mein atem
rufend dem traume
Hohl sind die hände
fiebernd der mund...

Leih deine kühle
lösche der brände
Tilge das hoffen
sende das licht!

Gluten im herzen
lodern noch offen
Innerst im grunde
wacht noch ein schrei...

Töte das sehnen
schliesse die wunde!
Nimm mir die liebe
gib mir dein glück!

Litania (Stefan George)

Profundo é o pesar
que me ensombrece
De novo, adentro,
Senhor, a vossa casa...

Longa foi a viagem,
cansadas estão minhas pernas,
Vazios, os altares,
pleno é apenas o tormento.

À língua sedenta
falta o vinho.
A luta foi dura,
rijo está meu braço.

Concedei repouso
a meus passos vacilantes,
Em minha boca faminta,
esmigalhai vosso pão!

Respiro sem forças,
clamando pelo sonho,
As mãos vazias,
febril a boca...

Concedei-me frescor,
apagai este ardor,
Aniquilai a esperança,
dai-me vossa luz!

Em meu coração, as brasas
ardem ainda,
Dentro de mim,
vigia ainda um grito...

Matai o anseio,
fechai a ferida!
Tomai-me o amor,
dai-me a felicidade!

Entrückung (Stefan George)

Ich fühle luft von anderem planeten.
Mir blassen durch das dunkel die gesichter
Die freundlich eben noch sich zu mir drehten.

Und bäum und wege die ich liebte fahlen
Dass ich sie kaum mehr kenne und du lichter
Geliebter schatten — rufer meiner qualen —

Bist nun erloschen ganz in tiefern gluten
Um nach dem taumel streitenden getobes
Mit einem frommen schauer anzumuten.

Ich löse mich in tönen — kreisend — webend,
Ungründigen danks und unbenamten lobes
Dem grossen atem wunschlos mich ergebend.

Mich überfährt ein ungestümes wehen
Im rausch der weihe wo inbrünstige schreie
In staub geworfner beterinnen flehen.

Dann seh ich wie sich duftige nebel lüpfen
In einer sonnerfüllten klaren freie
Die nur umfängt auf fernsten bergesschlüpfen.

Der boden schüffert weiss und weich wie molke
Ich steige über schluchten ungeheuer
Ich fühle wie ich über letzter wolke

In einem meer kristallnen glanzes schwimme —
Ich bin ein funke nur vom heiligen feuer
Ich bin ein dröhnen nur der heiligen stimme.

Afastamento (Stefan George)

Sinto o ar de outro planeta.
Através da escuridão contempla-me a palidez
Daqueles que, amistosos, ainda há pouco voltaram-se para mim.

Desvanecem árvores e caminhos que eu amava
E agora mal reconheço, e tu, luminosa
sombra amada — evocadora de meus tormentos —

Ora extinta em ardor profundo,
Passado o frenesi de enfurecida luta,
De devoção me hás de inundar.

Desfaço-me — circulando —, tecendo, em sons
De gratidão infinda e inominado louvor,
Entregando-me sem desejos ao grande alento.

Surpreende-me um sopro tempestuoso
Na embriaguez sagrada em que, ao chão,
Mulheres se lançam a orar com fervor.

Vejo, então, erguer-se vaporosa névoa
Numa claridade repleta de sol
A envolver apenas as mais distantes montanhas.

O chão treme, alvo e macio como o soro do leite,
Escalo desfiladeiros gigantescos
E sinto-me sobre a última nuvem

Nadar no brilho cristalino do mar —
Sou apenas centelha do fogo sagrado
Sou apenas fragor da voz sagrada.

Tradução: Sergio Tellaroli

Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736)

ORFEO — CANTATA PARA SOPRANO, CORDAS E BAIXO CONTÍNUO

Morto aos 26 anos de tuberculose, Pergolesi quase nunca saiu de sua região natal, Iesi, em Pergola, no sul da Itália. Suas últimas semanas de vida foram passadas em um mosteiro franciscano em Pozzuoli, onde compôs duas de suas mais belas obras sacras: o *Stabat Mater* e o *Salve Regina* em Dó menor. Pergolesi estudou em Nápoles, no *Conservatorio dei Poveri de Gesù Cristo* e, além de cantar no coro, regia os violinos. Educou-se ao longo da década de 1720 e, muito cedo, mostrou ser um artista de talento incomum. Recebia muitas encomendas, e foi assim que, em 1732, pôde levar à cena *Lo Frate 'Nnamorato*, uma *commedia musicale* com texto em dialeto napolitano que causou sensação. Tratava-se de uma forma nova, na qual as personagens, contemporâneas, eram tratadas como seres humanos, e não como criaturas mitológicas. Sua próxima encomenda, proveniente da corte, é considerada a mais importante das óperas-bufas que compôs — *Il Prigioniero Superbo* —, apresentada no aniversário da rainha, em agosto de 1733. A ópera em si não era especialmente atraente. Entre seus atos, porém, foi apresentado um *intermezzo* que, graças a sua simplicidade, vitalidade e à caracterização exata de suas duas personagens, transformou-se em uma das obras dramáticas mais importantes do século XVIII musical: *La Serva Padrona*.

Obras-primas como as óperas cômicas *Lo Frate 'Nnamorato* e *La Serva Padrona*, assim como as partituras sacras já citadas — *Stabat Mater* e *Salve Regina* —, todas obras de autoria comprovada, são donas de uma beleza tão grande e de uma graça tão única que desde sempre se tornaram inesquecíveis a uma primeira audição.

E foi exatamente o encantamento provocado pela audição de suas obras que levou editores inescrupulosos a lançar, depois de sua morte, dezenas e dezenas de partituras falsamente atribuídas ao jovem compositor. O *New Grove Dictionary of Music and Musicians* lista o enorme catálogo das obras de Pergolesi, editado em Roma durante as décadas de 1930 e 1940. A respeito delas, os editores do respeitado dicionário dizem que, das 148 obras arroladas, 69 são de atribuição errônea e 49 de autoria duvidosa. Apenas 30 podem ser consideradas legítimas.

Dentre essas últimas, inclui-se a cantata para soprano, cordas e baixo contínuo intitulada *Orfeo*, publicada postumamente com três outras cantatas por volta de 1736. Seu tema é aquele empregado em centenas de obras da época: o do semideus que perde a amada, picada por uma serpente, indo buscá-la nos domínios infernais. Na linda ária que sucede ao primeiro e dramático recitativo, Orfeu conclui, por ter perdido a amada: "Piedade já não se pode despertar, justiça não há". No comovente lamento que se segue ao segundo recitativo, ainda mais dramático, ele proclama não ter medo da morte em seu coração, já que "junto de meu amor, posso padecer toda sorte inclemente, toda desventura".

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

SINFONIA DE CÂMARA, OP. 110A

Os quinze quartetos de cordas de Shostakovich — ele escreveu o mesmo número de sinfonias — estão entre os mais considerados em seu gênero no século XX. Ainda que perfeitamente idiomáticos, eles levaram alguns artistas a pensar que, se seu corpo sonoro ganhasse amplificação, talvez fosse possível que as mensagens neles contidas revelassem maior estatura, e sua expressividade se tornasse ainda mais profunda.

Um amigo e ex-aluno de Shostakovich, o admirado violista e regente Rudolf Barshai, pediu-lhe permissão para orquestrar alguns dos exemplares pertencentes a seu ciclo de quartetos. Uma vez atendido, o arranjador concebeu cinco versões para grupos de câmara de algumas dessas obras. A transcrição mais festejada, até o momento, é a do Oitavo Quarteto, realizada apenas para cordas, a qual ganhou o novo título de *Sinfonia de Câmara, opus 110a*. Acolhendo contrabaixo, violoncelo e mais exemplares de violinos e violas, tem-se a nítida impressão de que o resultado, mais do que simples adaptação, é obra originalmente escrita para tal formação instrumental.

Até hoje se discute a respeito da verdadeira significação do pessimista Quarteto em Dó menor. Para alguns, ele resultou do choque que o artista sentiu ao visitar as ruínas de Dresden, na Alemanha (então Oriental), cidade que, apesar de habitada apenas por pessoas idosas e crianças, foi destruída por bombas incendiárias inglesas. Shostakovich teria, então, escrito a obra em apenas três dias, dedicando-a "às vítimas da guerra e do fascismo". Para o escritor polonês Krzystof Meyer, a história seria outra: "É uma obra de inacreditável força expressiva. Galina, a filha do compositor, conta que, depois de terminá-lo, seu pai confessou: 'Dediquei-o a mim mesmo'".

Tenha sido ele escrito contra o nazifascismo ou como uma codificada confissão do obscuro mundo interior do compositor, o Oitavo Quarteto é obra comovente, com todos os movimentos executados um após outro, sem interrupção. Seu clima, que oscila entre a melancolia e a tristeza profunda, entre a tragédia e a atmosfera de pesadelo, conta apenas com dois momentos nos quais uma espécie de alegria delirante aflora. É das poucas obras modernas que o público em geral aceita ouvir sem reclamar.

Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788)

SINFONIA Nº 1, EM SOL MAIOR, WQ.182/1

Carl Philipp Emanuel foi um dos filhos músicos mais talentosos de Johann Sebastian Bach. Foi, também, o que mais produziu. Sua forte personalidade artística colocou-o como privilegiado elo de ligação entre o Barroco do pai e o Classicismo de Haydn, Mozart e Beethoven. Foi muito admirado por esses compositores, tanto pela expressividade inaudita do estilo quanto pelas audaciosas experiências formais, frequentemente imprevisíveis, que realizava. Hoje, diríamos que ele foi, sob vários aspectos, um artista "moderno", "adiante de seu tempo".

Em vida, sua fama era tão grande que, naquele tempo, quando se dizia "Bach", era a ele que se queria designar — e não ao pai, Johann Sebastian, atualmente a figura mais considerada de toda a família. Carl Philipp deixou ao redor de 800 obras em todos os gêneros, à exceção da ópera. Foi grande virtuose do cravo e, também, o mais importante teórico dos instrumentos de tecla em sua época. Nesse sentido, seu *Ensaio sobre a Verdadeira Arte de Tocar Instrumentos de Tecla* continua sendo considerado o livro mais importante sobre o tema escrito na época, e mesmo depois.

Na maturidade, trabalhou por três décadas para o imperador Frederico II (Frederico, o Grande) da Prússia, em Berlim. Ao longo desse tempo, compôs várias séries de sinfonias baseadas no modelo alemão do norte, em três movimentos: rápido, lento, rápido. Foi o Barão van Swieten, de Viena — médico particular da imperatriz Maria Tereza da Áustria e conservador da biblioteca de sua majestade —, quem encomendou a ele as cinco sinfonias de 1773, coleção encabeçada pela Sinfonia em Sol maior. Depois de três décadas, Carl Philipp abandonou a corte de Berlim e foi se instalar em Hamburgo, onde passou o restante de sua vida.

Disse o musicólogo francês Marc Vignal: "A Sinfonia em Sol maior é aberta por um *Allegro di molto* com cadências suspensivas seguidas de súbitos silêncios e de retomadas em tonalidades inesperadas. [...] O patético *Poco adagio* em Mi maior, por sua volta, termina sobre a dominante de Sol. Sucede-lhe um prazeroso *Presto* em 6/8".

Arnold Schönberg (1874-1951)

QUARTETO DE CORDAS Nº 2, EM FÁ SUSTENIDO MENOR, OP. 10

O sistema tonal, integrado por escalas diatônicas maiores e menores (aquelas feitas de meios-tons e tons inteiros), foi empregado criativamente na música do Ocidente desde o século XVII até meados do século XIX. Atingiu seu ponto máximo de expansão (ou saturação) com o cromatismo radical de *Tristão e Isolda*, de Wagner (1865), que já apontava para a própria dissolução desse sistema. Com a relativização do sentimento da tonalidade, chegou-se ao "pan-tonalismo", ao livre emprego de todas as tonalidades, que a crítica maldosamente chamou de "atonalidade". O responsável pelo gesto corajoso de demonstrar que havia todo um novo mundo sonoro a ser explorado para além do universo da tonalidade foi o vienense Arnold Schönberg.

(Na Viena da época, a literatura, a pintura e a arquitetura modernas tiveram mais sorte, sendo assimiladas mais facilmente. Em contrapartida, a música de então foi repudiada. Disse o musicólogo Bernard Fournier, referindo-se a esse salto em direção ao desconhecido efetuado por Schönberg: "Não se trata de uma decisão artificial, mas de uma escolha imposta pela necessidade de renovar a linguagem, escolha que, aliás, recoloca em questão não a vontade expressiva, mas simplesmente o condicionamento expressivo, associado tradicionalmente a gestos musicais que se tornaram familiares — como as relações de tensão e relaxamento ou a relação entre modo maior e modo menor, que já não funcionavam mais. Por isso, é solicitando outras antenas de sua sensibilidade que o ouvinte poderá se apropriar da obra; para se comunicar com ela, ele deve descobrir uma nova rede de leitura que possa servir de mediação para essas funções emotivas.")

Escrito entre 1907 e 1908, o Segundo Quarteto provocou a fúria raivosa da plateia, quando apresentado pela primeira vez em Viena, em dezembro de 1908. Uma das obras mais fortes e originais daquele momento, esse quarteto ainda coloca problemas para a

cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento.
Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site
www.cpflcultura.com.br

Patrocínio Realização

cpflcultura

escuta, sobretudo para aqueles que não conseguem ouvir música sem tonalidade definida.

O *Mäßig* (ou *Moderato*) inicial, cujo material lembra um mundo lírico, mas descarnado, recebe, depois, a companhia de ideias fortemente contrastantes — rítmicas e dissonantes. Esses dois núcleos de ideias são trabalhados com enorme ambiguidade no Desenvolvimento e, então, na Coda. O segundo movimento, um *Scherzo* marcado *Sehr rasch* (muito rápido), tem uma primeira parte (A) na qual três temas distintos são utilizados, tanto na Exposição como no Desenvolvimento, com uma aura tonal de Ré maior. O Trio central (B) é mais rápido e curto, possuindo uma transição que emprega a velha canção *Ach du lieber Augustin*, o que, na estreia, fez parte da plateia gargalhar.

Os dois últimos movimentos têm participação vocal feminina e, por isso, colocam-se fora da tradição do gênero do quarteto de cordas. Ambos trazem textos do poeta simbolista e transcendental Stefan George (1868-1933). No terceiro movimento (lento) está *Litania*, prece angustiada do eu-poético ("Profundo é o pesar que me ensombrece") sob a forma de tema e variações, empregando como motivo principal dois elementos tomados dos dois movimentos iniciais. O movimento final (muito lento), por sua volta, tem uma introdução instrumental que comporta os 12 sons da gama temperada, antes que a voz entre, declarando: "Sinto o ar de outro planeta". Sua forma é bastante livre, mas seus acordes finais fazem referência à tonalidade do início da obra. Dois anos depois da estreia, Schönberg transpôs seu quarteto para orquestra de cordas.

Comentários de **J. Jota de Moraes**

Edição SERGIO TELLAROLI
Projeto gráfico CARLO ZUFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE
Fotos da capa NATALIE BOTHUR (Oelze) e LUKAS BECK (Orquestra)
Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO
Assessoria de imprensa EDISON PAES DE MELO (Editor)
CTP e impressão IPSIS

SUZANO
Investindo na *música* para harmonizar *relações.*

CULTURA ARTÍSTICA 2011

ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE
IVÁN FISCHER Regência
JÓZSEF LENDVAY Violino
DEJAN LAZIĆ Piano
7 e 8 de MAIO SALA SÃO PAULO

EMERSON STRING QUARTET
21 e 22 de MAIO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE
CHRISTIANE OELZE Soprano
9 e 11 de JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA
GUSTAVO DUDAMEL Regência
19, 20 e 21 de JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM
LEONARD SLATKIN Regência
28 e 29 de JUNHO SALA SÃO PAULO

BRITTEN SINFONIA
PEKKA KUUSISTO Regência
ALLAN CLAYTON Tenor
6 e 13 de AGOSTO SALA SÃO PAULO

FILARMÔNICA DE CÂMARA DE BREMEN
Deutsche Kammerphilharmonie Bremen
CHRISTIAN TETZLAFF Violino e Regência
23 e 24 de AGOSTO SALA SÃO PAULO

PHILIP GLASS Piano
TIM FAIN Violino
13 e 14 de SETEMBRO SALA SÃO PAULO

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS
CORO ACCENTUS
LAURENCE EQUILBEY Regência
30 de SETEMBRO e 1º de OUTUBRO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE LIÈGE
DOMINGO HINDOYAN Regência
JONATHAN GILAD Piano
18 e 19 de OUTUBRO SALA SÃO PAULO

DATAS E PROGRAMAÇÃO SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Ricardo Becker
Fernando Carramaschi
Edelver Carnovali
Patrícia Moraes
Luiz Fernando Faria

Superintendente
Gérald Perret

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Aluízio Rebello de Araújo
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Milu Villela
Pedro Herz
Plinio José Marafon
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo
Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Thomas Michael Lanz

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Andrea Matarazzo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Assessoria de Imprensa
Alexandre Félix
Desirée Furoni

Diretor de Marketing
Carlos Harasawa

Supervisora de Eventos
Mauren Stieven

Gerente de Comunicação
Marcele Lucon Ghelardi

Supervisora de Sites
Fabiana Ghantous

Supervisora de Publicações
Fernanda Salvetti Mosaner

Supervisora de Publicidade
Thalita Silveira

Departamento de Produção – OSESP
Analia Verônica Belli

Departamento de Operações
Monica Cassia Ferreira

Produção
Alessadra Cimino
Angela da Silva Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Marildo Lopes de Sousa Jr
Mauro Candotti
Maylime Dias Abreu
Regiane Sampaio Bezerra
Victor Prado Fernandes
Vinicius Goy de Aro
Vivian da Silva Correa

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raiumundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho

Assistentes Técnicos
Ednilson de Campos Pinto
Melissa Limnios
Sérgio Cattinii

Acústica
Cassio Mendes Antas
Reinaldo Marques de Oliveira

Iluminação
Paulo Pirondi

Som
Mauro Santiago Gois

Montagem
João André Blásio
Paulo Broda

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves

SALA SÃO PAULO

FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

GOVERNO DE SÃO PAULO

CREDIT SUISSE

O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011 da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

credit-suisse.com/sponsorship

Opiniões de quem
pediu bis e até
de quem foi embora
no intervalo.
PROGRAMA DA PEÇA
TEMPORADA - 2011
TEATRO
SONHO
ENCANTADO
Novo site e aplicativo Divirta-se.
Você pode acessar, dar sua opinião
e ver comentários de outras pessoas.
É o Divirta-se do jornal e da rádio
agora também on-line.
Divirta-se.estadao.com.br
ESTADÃO